



Brasileiro Noilton Nunes (ao centro) é o autor do filme

“MEMÓRIAS DE PEDRA E CAL” EM DOCUMENTÁRIO

O **REALIZADOR** brasileiro Noilton Nunes está a registar saberes relativos aos sistemas construtivos tradicionais que, por passarem de geração em geração, tendem a perder-se, num percurso por diferentes localidades da Região Centro, a começar em Coimbra. O resultado será o documentário “Memórias de pedra e cal”, com estreia prevista para 24 de janeiro, numa projeção binacional, em Portugal e no Brasil.

A intenção é filmar os largos principais de 19 centros históricos, em concelhos situados ao longo do rio Mondego, bem como os processos de extração e transformação de matérias-primas, mais precisamente a produção de cal, nos fornos de Cantanhede e Penacova. A aquisição de conhecimento tem feito as delícias de Noilton Nunes. “Estou a aprender

como um estudante de escola primária”, afirmou o cineasta, num encontro com jornalistas, no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra.

O documentário, que parte do tema “A redescoberta de técnicas construtivas na reabilitação dos centros históricos e na valorização do património cultural”, está a ser produzido em parceria com a antropóloga brasileira Regina Abreu e os portugueses Pedro Providência (arquiteto) e Paulo Peixoto (sociólogo e investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra). Mas o realizador quer que, mais do que científico, este seja “um filme popular”, capaz de chegar a todo o mundo lusófono.

Vencer a crise pelo saber

No entender de Noilton Nunes, a crise que Portugal vive pode “ser vencida através do conhecimento: Aqui, há vários caminhos que podem ser atrativos para turismo do conhecimento, do saber. Portugal é uma riqueza ainda não explorada, não conhecida no Mundo”. **CARINA FONSECA**

FILME MOSTRA PRODUÇÃO DE CAL E CENTROS HISTÓRICOS AO LONGO DO RIO MONDEGO